O ESTADO DA ARTE SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS[1]

The State of Art about History Teaching in the Education of the Deaf

AQUINO, Jefferson Fernandes de
Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

OLIVEIRA NETO, Artur Maciel de
Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo

LIMA, Helen Flávia de
Universidade Federal do Maranhão/ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo:

Nosso objetivo neste estudo foi o de realizar uma pesquisa bibliográfica, a fim de mapearmos produções científicas sobre a temática ensino de História para alunos surdos. A metodologia utilizada seguiu as fases da modalidade de pesquisa Estado da Arte. Inicialmente definimos os descritores: “ensino História”, “surdos”, “tecnologias assistivas”, “ensino surdos”, bem como os bancos de dados: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, entre os anos 2016 a 2018 e, no mesmo período, as edições da Revista História Hoje e os anais dos Encontros Estaduais da ANPUH-PB, nos anos 2012, 2016 e 2018. Após levantamento e refinamento das informações, estas nos revelaram que a temática supracitada ainda é pouco pesquisada no meio acadêmico, haja vista que localizamos, nas três plataformas citadas anteriormente, 16 pesquisas, as quais se aproximam do tema proposto, e, destas, apenas 4 se relacionam com o ensino de História para surdos. Nossas considerações indicam a urgência de se realizar pesquisas sobre esta temática, a fim de promover uma educação inclusiva que garanta o ensino voltado à formação na área de História para este público específico.

Palavras-chave: “Ensino História”; “Libras”; “Educação bilíngue”.

Abstract:

[1] Resumo publicado na Revista Intellectus, vol.59, nº01, ano 2020

Our objective in this study was to carry out bibliographic research, to map scientific productions on the subject of history teaching for deaf students. The methodology used followed the stages of the State of the Art research modality. Initially, we defined the descriptors: “teaching History”, “deaf”, “assistive technologies”, “teaching deaf”, as well as the databases: the CAPES Thesis and Dissertations Catalog, between the years 2016 to 2018 and, in the same period, the editions of the History Today Magazine and the annals of the State Meetings of ANPUH-PB, in the years 2012, 2016 and 2018. After surveying and refining the information, they revealed that the aforementioned theme is still little researched in the academic, given that we found, in the three platforms mentioned above, 16 types research, which are close to the proposed theme, and of these, only 4 relate to the teaching of history for the deaf. Our considerations indicate the urgency of researching this theme, to promote an inclusive education that guarantees to teach aimed at training in the area of History for this specific audience.

Keywords: “Teaching History”; "Pounds"; “Bilingual education”.

1 INTRODUÇÃO

Diante da função social da escola e tomando por base o processo de inclusão das pessoas com deficiência, o uso de tecnologias assistivas é, para esse público, a realização de quaisquer atividades com autonomia. A partir do momento em que compreendemos a escola como inclusiva, percebemos que muitas práticas acabam nos levando à integralização de alunos surdos, pois não basta o intérprete realizar a mediação linguística, tampouco o aluno surdo ser acompanhado pelo docente do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na sala de recursos multifuncionais (SRM), fazem-se necessárias outras atitudes dentro de sala para a promoção da inclusão.

Oliveira Neto, Aguiar e Gonzaléz (2020 p.8) apontam que “geralmente discute-se muito sobre educação de surdos, sobre o processo de alfabetização, sobre a aquisição da língua portuguesa na modalidade escrita”, contudo pouco se debate sobre o ensino da História e sobre o fazer pedagógico bilíngue do professor de história. Quanto ao uso das tecnologias assistivas, Lima, Oliveira Neto e Gonzaléz (2020 p. 133) ressaltam que “o surgimento de inovações tecnológicas tem influenciado os indivíduos em sua forma de agir, pensar e de se relacionar... as tecnologias tem apresentado novos rumos para a promoção da educação do surdo”.

Contudo não percebemos claramente a utilização da mesma no material investigado.

Assim sendo, neste estudo, temos como objetivo mapear as produções acadêmicas que versam sobre o uso de tecnologias assistivas no ensino de História para alunos surdos nos seguintes bancos de dados: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a Revista *História Hoje* e as edições do Encontro Estadual da ANPUH-PB. Para tanto, utilizamos como tipo de pesquisa o *Estado da Arte*.

2 ENSINO DE HISTÓRIA: UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE A PRÁTICA DA DEMOCRACIA SOCIAL

A escola é uma instituição promotora de uma educação pautada em princípios que, segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/1996), perpassam os campos do respeito, da liberdade e da garantia de direitos. Para além desses princípios, a escola deve ser, também, inclusiva.

Olhar para uma escola inclusiva é enxergar, no futuro e na mesma perspectiva, uma sociedade mais igualitária e, portanto, capaz de incluir aqueles que, por vezes, sentiram-se excluídos de um convívio atribuído apenas aos ditos “normais”. Nessa pesquisa utilizaremos o conceito de pessoa com deficiência apresentado pela lei nº 13.146 de 2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que considera Pessoa com Deficiência aquela que tem “impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2015). Oliveira Neto (2017, p. 33) salienta que “quando se fizer necessário a avaliação do surdo deverá ser biopsicossocial, e realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar”.

Nessa perspectiva, a escola inclusiva traz características que a tornam ímpar e reforçam o que é, por lei, exigido desse ambiente. Tais características estão expressas em toda LDBEN, mas contida, no artigo 22, de forma mais objetiva: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a

formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (BRASIL, 2019)[2].

Corroborando esses princípios de uma escola inclusiva, o Ensino de História vem se ressignificando ao longo do tempo e se constituindo como componente curricular essencial na formação plena do cidadão. Esta se dá por inúmeros fatores, inclusive na compreensão do mundo e na capacidade de transformar o meio.

No tocante ao ensino da História, observa-se que esta deve ser compreendida enquanto disciplina, conforme preceitua a própria BNCC[3] de História (BRASIL, 2018, p.397-398):

> Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. [...] As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. [...] O exercício do "fazer história", de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um "Outro", às vezes semelhante, muitas vezes diferente. Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação.

Esse extrato da BNCC (2018) nos convida a pensar a respeito da relação tênue entre a perspectiva da inclusão e o ensino de História, uma vez que este tem por base ideológica a compreensão e o respeito ao indivíduo e sua relação com a sociedade na qual está inserido.

Enquanto ciência, a História, segundo Peter Burke (1992), "[...] começou a se interessar por virtualmente toda a atividade humana. 'Tudo tem uma História'" (BURKE, 1992, p.11). Nesse sentido, a História assume esse papel representativo da transformação humana ao longo do tempo, sendo necessária a consciência de que todos são sujeitos históricos. É por meio da História que o sujeito compreende as condições sociais em que vive, e aqui a ciência se cruza com a disciplina para

---

[2] Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 06 mar 2019.

[3] Base Nacional Comum Curricular

fomentar nos discentes o saber histórico e culminar no que objetiva o PCN de História (1998), dentre eles:

> [...] questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação;
> [...] valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta contra as desigualdades (BRASIL, 1998, p.43).

Assim, é por meio da História, quer seja enquanto disciplina escolar ou área de pesquisa científica, que a sociedade pode adquirir capacidades de entender a si mesma, sendo este o princípio básico da *inclusão*. Uma vez que, segundo o extrato do PCN de História (1988), ao valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, possibilita-se a reflexão sobre aceitarmos aqueles que são diferentes e, por isso, incluí-los nos grupos, não de seus pares, mas do corpo da sociedade como um todo.

Se o princípio de inclusão perpassa pelo Estado equânime, a compreensão das transformações vividas em sociedade provocam os agentes a empreender em uma luta a garantia de mais direitos. E é por meio do estudo da História, pelo conhecimento das ações humanas ocorridas no passado que podemos pautar a compreensão do presente e lutar por mudanças ou permanências que contribuam com a nossa geração.

Dessa forma, o ensino de História, dentro do contexto das ciências humanas, contempla bem a formação social do cidadão, a saber, o próprio currículo da disciplina, por meio do qual o indivíduo inicia seus estudos compreendendo temáticas tais como: o surgimento da humanidade e das civilizações, bem como a sua importância para o mundo contemporâneo (religião, cultura, linguagens, matemática, entre outros). O ensino da História de forma democrática e inclusiva, possibilitará que o aluno surdo alcance o direito à aprendizagem, direito este que segundo Oliveira Neto, Aguiar e Gonzaléz (2020, p. 14) possibilita “a inclusão social, cultural e política, construindo a democracia e possibilitando a todos, maiores oportunidades de vida e, maior qualidade na educação”. Somente quando o professor tiver consciência de si e do outro, poderá realizar efetivamente a inclusão, tornando seus alunos sujeitos da história.

3 A PESQUISA DO TIPO “ESTADO DA ARTE”

Os temas educação de surdos, bem como ensino de História, permeiam os objetos de estudos científicos que vêm sendo realizados ao longo dos últimos anos. Nossa pesquisa, no entanto, visa a mapear, a partir dessas temáticas, produções que as correlacionam entre si, a fim de identificar as seguintes categorias de análise: práticas pedagógicas e recursos assistivos, além de outras informações que possam contribuir com a análise dessa temática.

Assim sendo, nossa caminhada metodológica fundamenta-se na perspectiva do Estado da Arte, que, tal como afirmam Romanowski e Ens (2006), traz uma importante contribuição para uma área de conhecimento, visto que, além de identificar a metodologia dos estudos, apresentam experiências inovadoras constituintes do campo de investigação. O objetivo desse tipo de pesquisa Estado da Arte é mapear em bancos de dados os estudos relacionados a um tema específico; em nosso caso, Tecnologia Assistiva e ensino de História para surdos. Com o intuito de realizar a busca por trabalhos sobre a temática em questão, utilizamos os seguintes descritores: “***ensino História***” “***surdos***”, “***tecnologias assistivas***” “***ensino surdos***”. Com o intuito de ampliar esses dados, inserimos, também, outros dois descritores: ***“uso mídias”*** e ***“ensino História”***. Ainda que o primeiro não tenha relação direta com o nosso tema, esse descritor sugere possíveis práticas docentes na área de ensino de História que podem contribuir com o ensino de surdos.

Tais descritores foram inseridos nos seguintes bancos de dados: o **Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), as edições da **Revista História Hoje** da ANPUH, e os **Encontros Estaduais da ANPUH-PB**. É válido ressaltar que a seleção dessas plataformas se deu pela relevância destas nas pesquisas em Ensino de História. O primeiro banco fornece uma dimensão sobre as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* desde a sua criação, no ano de 2006, até os dias atuais. A **Revista História Hoje** é uma publicação da Associação Nacional de História (ANPUH), de publicação semestral, e visa a abordar temáticas quanto ao ensino de História. E, compondo nosso terceiro banco de dados, temos os

anais publicados dos **Encontros Estaduais da ANPUH-PB**[4], evento científico que ocorre a cada dois anos e reúne pesquisadores e professores de História**.**

Nesse processo de levantamento de dados, também utilizamos recursos de refinamento, dentre estes, eliminação de conectivos, inserção de aspas, indicação de área de conhecimento e recorte temporal dos três últimos anos, ou seja, no catálogo da CAPES, os anos de 2016, 2017 e 2018, não sendo analisada nenhuma produção desse banco em 2017, por não encontrarmos trabalhos. No mesmo período, as edições da **Revista História Hoje** da ANPUH e os **Encontros Estaduais da ANPUH-PB**, a saber nos anos 2012, 2016 e 2018, visto ser esta uma realização bienal. O espaçamento temporal entre os eventos de 2012 e 2016 é justificável, pois não localizamos, na plataforma, os anais referentes ao evento de 2014.

Ao final deste levantamento, localizamos 70 estudos descritos a seguir: no **Catálogo de Teses e Dissertações da Capes**, 30 produções apenas em nível de mestrado, sendo a quantidade correspondente aos descritores: “ensino história” (8), “tecnologias assistivas” “ensino surdos” (15) e “uso mídias” “ensino história” (7). Quanto à **Revista História Hoje**, nas edições de 2016, contabilizamos 30 produções, e, entre elas, 3 são referentes a “uso mídias” e “ensino história”, não sendo possível a localização de outras produções que se inserissem nos demais descritores, realidade que se repete no ano de 2017, a exceção do número de trabalhos no descritor “uso mídias” e “ensino história”, que foram 15. Finalmente, em 2018[5], localizamos 1 trabalho no descritor “ensino história” e “surdos” e 1 no descritor “uso mídias” e “ensino história”, frente aos 26 trabalhos constantes nesta edição. Nas edições dos Encontros Estaduais da ANPUH-PB, localizamos um total de 400 produções. Ao fazermos o refinamento, localizamos trabalhos apenas sobre o descritor “uso mídias” e “ensino história”, respectivamente, 12 em 2016, 4 em 2017 e 4 em 2018.

[4] Num plano nacional, a ANPUH conta com 24 Grupos de Trabalho, entre eles, em História da Educação e em Ensino de História e Educação. Na Região Nordeste, das nove seções da Associação pesquisadas, identificamos que, em 4 delas (Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará) mencionam Grupos de Trabalho no campo de Ensino de História, nas demais não obtivemos essa informação nos seus sites oficiais.

[5] Nesse ano, a revista trouxe como tema “Ensino de História, Direitos Humanos e Temas Sensíveis”

Após a localização dessas 70 produções, fizemos novo refinamento; dessa vez, considerando não só os títulos, mas também os resumos correlacionados ao nosso tema de pesquisa, chegando ao total de 16 trabalhos científicos, os quais serão analisados a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Produções analisadas

Banco de Dados	Ano	Nº Ordem	Título	Autor(a)(es)	Programa
Catálogo de Teses e Dissertações da Capes	2016	**1**	**Sinais do Tempo:** construção de significados de tempo histórico para alunos surdos em uma perspectiva de letramento histórico em LIBRAS	Camilla Oliveira Mattos	Mestrado Profissional em Ensino de História, UFRRJ
		2	**Laboratório de Informática como espaço de acessibilidade e mediação na aprendizagem dos alunos de inclusão**	Luciane de Melo Gonçalves Trojahn	Mestrado em Educação, Universidade la Salle
	2017	**–**	**Nenhum trabalho**	–	–
	2018	**3**	**Memes Históricos:** uma ferramenta didática nas aulas de História	Alessandra Michelle Alvares Andrade	Mestrado Profissional em Ensino de História, UFRN
		4	**Ensino de História para alunos surdos em classes inclusivas**: práticas e propostas	Paulo José Assumpção dos Santos	Mestrado Profissional em Ensino de História, UFRJ
		5	**Ensino para Diferentes Sujeitos:** o acesso de alunos surdos às aulas de história	Ernesto Padovani Netto	Mestrado Profissional em Ensino de História, UFPA

Revista História Hoje*	2016	**6**	**O WhatsApp como extensão da sala de aula:** o ensino de História na palma da mão	Cristiano Gomes Lopes, Braz Batista Vas	Mestrado Profissional em Ensino de História
		7	**Linguagens de Clio:** práticas pedagógicas entre a literatura e os quadrinhos no ensino de História	Pedro Pio Fontineles Filho	-
	2017	**8**	**História em quadrinhos e ensino de História**	Douglas Mota Xavier de Lima	
		9	**Projeto Pipoca Clássica:** o uso do cinema como ferramenta para discussão e ensino da Antiguidade Clássica	Carolina Kesser Barcellos Dias, Dayanne Dockhorn Seger, Milena Rosa Araújo Ogawa	
	2018	**10**	**O youtuber como professor de história:** diálogos entre história pública e história digital na educação de surdos	Ernesto Padovani Netto	Mestrado Profissional em Ensino de História, UFPA
Encontro Estadual de História da ANPUH-PB	2012	**11**	**Cineclube Olhares sobre o Espaço-Tempo**: uma experiência de ensino e extensão	Adeilma Carneiro Bastos	-
		12	**O Ensino de História do Brasil e o diálogo com a Linguagem Cinematográfica**	Edilza Joana Fontes	
	2016	**13**	**Músicas de Protesto e Propagandas Governamentais**: O Uso de Imagens e Músicas da Ditadura Militar no Ensino de História	Geane Lima de Sousa, Jaqueline Oliveira de Araújo	
		14	**A Imagem como ferramenta didática no Ensino de História**	Tatiely Alves Tenório, Augusto César Acioly Paz da Silva	
	2018	**15**	**Brincando de História Antiga:** Jogos educativos e mídias digitais	Felipe Aiala de Mello	

		16	**O *Role Playing Game* como recurso didático para o Ensino de História**	Loyze Nayama Pereira Gomes	
				Total de Produções Analisadas	**16**

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Ao fazermos a leitura desse quadro, fica explícito que, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, entre os anos de 2016 e 2018, não foi realizada nenhuma tese sobre nossa temática. Contudo, nesse mesmo período, constatamos alguns estudos vinculados ao PROFHISTÓRIA, programa a nível nacional que objetiva a formação docente na área de conhecimento de História para a Educação Básica.

De modo geral, as 16 produções explicitadas no quadro 1 versam sobre as seguintes reflexões: 1 trabalho discute sobre mídias aplicadas ao ensino de História na educação de surdos (NETTO, 2018[6]); 3 discutem sobre o ensino de surdos e ensino de História (MATTOS, 2016; SANTOS, 2018; NETTO, 2018[7]); 1 apresenta o uso de laboratório de informática no processo inclusivo (TROJAHN, 2016); 11 versam sobre o uso de mídias e tecnologias no ensino de História (ANDRADE, 2018; LOPES; VAS, 2016; FILHO, 2016; LIMA, 2017; DIAS; SEGER; OGAWA, 2017; BASTOS, 2012; FONTES, 2012; SOUSA; ARAÚJO, 2016; TENÓRIO; SILVA, 2016; MELLO, 2018; GOMES, 2018). A seguir, apresentamos a descrição e a análise dos resumos correspondentes aos trabalhos selecionados a partir de duas categorias: práticas pedagógicas no ensino de surdos e mídias no ensino de História.

A categoria *Práticas Pedagógicas no Ensino de Surdos* reúne estudos que trazem informações sobre as atividades desenvolvidas pelos docentes em relação ao nosso tema de pesquisa. Enquanto a segunda categoria, *Mídias no Ensino de História*, reúne pesquisas sobre tecnologias aliadas à prática docente no ensino de História que podem ser adaptadas ao ensino de surdos.

Nesse sentido, cinco desses estudos se enquadram na primeira categoria. O primeiro deles, o de Netto (2018), intitulado "***O youtuber como professor de história:*** *diálogos entre história pública e história digital na educação de surdos*",

[6] Artigo na Revista História Hoje.

[7] Trata-se da dissertação de mestrado desse autor, uma vez que temos outra produção dele neste estudo.

apresenta duas ferramentas que o autor utiliza para difundir o ensino de História para surdos: um perfil no *Facebook* chamado “História em Libras” e um canal no *Youtube*.

Mattos (2006) nos apresenta a construção de um material didático, a fim de discutir o ensino de tempo histórico a surdos. Ela aponta recursos importantes ao ensino para surdos, evidenciando o uso de iconografias e vídeos, atendendo à perspectiva visual do aluno. Questões pertinentes num planejamento docente, pois tende a promover a inclusão de forma eficaz.

Santos (2018) apresenta os desafios do ensino de História a alunos surdos e traz como contribuição a produção de um caderno de orientações subsidiado pela análise de estudos nas áreas de Educação e de História, bem como no registro oral de docentes desse componente numa escola na Baixada Fluminense/RJ. Netto (2018), em sua dissertação, amplia as discussões do texto que outrora mencionamos aqui e que fora publicado na Revista *História Hoje*.

Trojahn (2016), na sua pesquisa, traz o uso do Laboratório de Informática como um aliado no processo de ensino e aprendizagem. A sua pesquisa apresenta esse ambiente, quando presente nas escolas, como uma oportunidade de mediação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência.

Em suma, as produções aqui analisadas trazem consigo a adoção de metodologias que visam a otimizar a aprendizagem dos alunos com surdez. Quer seja no laboratório de informática, nas redes sociais ou em atividades subsidiadas num caderno de orientações, o processo inclusivo ocorre de diferentes formas. Ao mesmo tempo, as práticas, aparentemente exitosas, mostram-nos o quão possível é incluir um aluno com surdez nas aulas de História, entretanto, para tal, é necessário que o professor reconheça que a simples e tradicional aula não é suficiente.

Mediante a busca por estudos que versassem sobre nossa temática nas edições da Revista História Hoje e dos Encontros Estaduais da ANPUH-PB, de seus respectivos totais de produções, apenas obtivemos 1 resultado sobre o tema desejado e os demais utilizando o descritor “uso mídias” e “ensino história”. O uso desse descritor, apesar de não versar diretamente a educação de surdos, traz arcabouços teóricos e práticos a partir das vivências nelas contidas que podem ser aplicadas a esse público.

Frente aos trabalhos selecionados, organizamos a segunda categoria: *Mídias no Ensino de História*, os estudos de Filho (2016) e Lima (2017), disponíveis na Revista *História Hoje*, trazem o universo dos quadrinhos. Em Filho (2016), o objetivo consiste em investigar o Ensino de História por meio das interconexões entre a História e as narrativas ficcionais. Em Lima (2017), apresentam-se sugestões para a utilização das histórias em quadrinhos na aula, trazendo a variação de gêneros linguísticos na compreensão histórica.

Andrade (2018), em sua dissertação, apresenta o uso de *memes* como ferramenta nas aulas de História, por trazerem em sua essência o humor por meio da sátira. A autora, nessa proposta, traz a construção de *memes* como ferramentas para abordar os conteúdos, conjugada à possibilidade da utilização do celular como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Na educação de surdos, essa pode ser uma importante ferramenta como instrumento avaliativo.

Os estudos de Dias, Seger e Ogawa (2017), Bastos (2012) e Fontes (2012) apresentam a arte do cinema como fonte histórica e ferramenta para o seu ensino, ao passo que Sousa e Araújo (2016) promovem uma discussão quanto ao uso de músicas para a compreensão de um dado saber histórico. Tenório e Silva (2016) trazem uma reflexão quanto às dificuldades ligadas ao uso das imagens como ferramenta didática a partir de uma dada vivência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Mello (2018) e Gomes (2018) versam sobre a utilização de jogos no ensino de História, bem como o uso de mídias. Mello (2018) nos apresenta a utilização de jogos de tabuleiro com vistas a aprimorar as aprendizagens em História, enquanto Gomes (2018) objetiva trazer o *Role Playing Game* (RPG) como recurso didático na aula de História, adaptando o jogo à realidade da aula, a fim de ampliar a criticidade e criatividade dos alunos.

Observa-se que todas essas produções trazem consigo uma inquietação particular e todos esses recursos que foram apresentados podem ser trabalhados em sala com alunos surdos, quer seja no processo de ensino e aprendizagem, quer seja no processo avaliativo. O cinema, como recurso midiático, tende a contribuir com uma reflexão aproximada do passado, uma vez que este, para o ensino de História, deve ser utilizado como uma dada interpretação de um contexto histórico, e não como verdade absoluta. Cabe ressaltar que, numa sala com surdos, para a

utilização de filmes, a legenda se faz um recurso importante para que o aluno deficiente, assim como os demais, possa acompanhar o enredo.

É importante esclarecer que a maioria das pesquisas citadas acima não trazem práticas direcionadas à educação de surdos, mas certamente nos permite pensar em estratégias de utilização de tais ferramentas nas aulas de História, a fim de que possamos ser, deveras, inclusivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar e incluir deve ser compromisso de todos, por isso, é necessário se pensar em soluções para dirimir as dificuldades dos alunos com quaisquer tipos de deficiência, altas habilidades e superdotação.

Com o objetivo de mapear produções que vessassem sobre o uso de tecnologias assistivas no ensino de História para alunos surdos, nossa hipótese inicial perpassava pelo descrédito da existência de produções sobre o ensino de história para surdos. Entretanto, nosso levantamento de dados mostrou o oposto e, ao mesmo tempo, evidenciou o quão escassas ainda são as pesquisas sobre esse tema.

Destarte, pensar metodologias a fim de sanar ou dirimir as dificuldades de alunos com algum tipo de deficiência é um compromisso do Estado e da comunidade escolar. A partir deste estudo, buscamos apresentar informações relevantes no campo das pesquisas, no que tange ao ensino de História e sua respectiva responsabilidade inclusiva. Para tanto, faz-se necessária a adoção de práticas que promovam esses espaços de inclusão na escola e, sobretudo, a divulgação dessas experiências, a fim de que possamos ter arcabouço teórico que sirva de inspiração para novas práticas.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: **LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 05fev2019.

BRASIL/MEC. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 05fev2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental (História). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 07 mar 2019.

BURKE, Peter (org.). LOPES, Magda (trad.). **A Escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina. **Inclusão e Direitos Humanos:** a defesa da educação como um direito fundamental de todas as pessoas. Mandrágora, v.21. nº2, 2015, p.113-134.

DE OLIVEIRA NETO, Artur Maciel. **Pessoas com deficiência no mercado de traballho:** visão dos gestores empresariais. Curitiba: CRV, 2017.

DE OLIVEIRA NETO, Artur Maciel; AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira; GONZALÉZ GONZALÉZ, Daniel. LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: CIDADÃOS DO AGORA CONSTRUINDO UM AMANHÃ. **Revista EDUCA UMCH**, v. 1, n. 15, p. 16, 1 jun. 2020.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e Ensino de História**. 3ªed. Autêntica: Belo Horizonte: 2011.

GONÇALVES, Maria de Jesus; FURTADO, Ulisses de Melo. **Educação a Distância e Tecnologia Assistiva**. Mossoró: EdUFERSA, 2015.

LIMA, L. B; DE OLIVEIRA NETO, A.M; GONZALÉZ, D.G. O uso de software educacional no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo. In.: Aguiar. A. L. O; Chaves, F.M; Andrade. F.A. Educação: práticas, diversidade e inclusão. Curitiba: CRV, 2020.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação**. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Priscila Kohls dos; DANTAS, Nozângela Maria Rolim. **Tecnologias Assistivas e a Inclusão do Estudante Surdo na Educação Superior**. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, v.3, nº3, p.494-514, set/dez, 2017.

STROBEL, Karin. **História da Educação de Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura em Letras-LIBRAS. Florianópolis: 2009.